

VÍNCULOS APOIADORES NA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

ANA CÂNDIDA LOPES CORRÊA¹; MARILU CORREA SOARES²; ROBERTA ZAFFALON FERREIRA³; RITA FERNANDA MONTEIRO FERNANDES⁴; SONIA MARIA KONZGEN MEINCKE⁵

¹ *Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem – analopescorreahotmail.com*

² *Professora adjunta II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/RS – enfmari@uol.com.br*

³ *Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem – betazaffa@gmail.com*

⁴ *Docente na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana – feunipampa@hotmail.com*

⁶ *Professora adjunta III da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/RS – meinckesmk@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A paternidade, tanto na sua significação como na sua vivência, é uma construção contínua, plural e aberta, que ocorre a partir da articulação entre influências culturais e pessoais. Ela representa, para o homem, mais uma fase que poderá proporcionar-lhe novas experiências (FREITAS et al., 2009). A possibilidade de aprender a lidar com as emoções e a expressá-las depende das experiências vividas e de como foi apreendido/vivenciado o modelo paterno (DANTAS; JABLONSKI; CARNEIRO, 2004).

Esse fenômeno pode implicar em construções e reconstruções do papel de pai para o homem, que são comumente conseguidas mediante sua participação ativa no desenrolar da gravidez da companheira. Essas construções, reconstruções e modificações podem estar vinculadas ao significado social que o filho representa para ele; por exemplo, comprovação da sua virilidade, reconhecimento de poder, papel de provedor familiar e responsabilidades perante a família e a sociedade (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Considerando que a literatura consultada aponta que o processo da paternidade gera modificações psíquicas, bem como significações e transformações, este assunto tem se tornado uma questão importante, principalmente quando se trata de pais adolescentes, pois eles enfrentam pressões adicionais e problemas que estão diretamente ligados à sua idade.

As transformações com que o adolescente se depara na transição para a paternidade proporcionam diversos sentimentos, pois, ao mesmo tempo em que se sente feliz pela criança que virá ao mundo, é tomado pelo anseio de perda de liberdade, ou seja, deixar de viver e agir conforme sua vontade e desejo (CORRÊA, 2005; MEINCKE; CARRARO, 2009).

Para tanto, considerando que o pai adolescente encontra-se em uma fase de muitas transformações, acredita-se que o momento propício para investigar, avaliar a paternidade vivenciada seja na idade adulta; pois, nessa etapa da vida, em geral, ele pode expressar sua experiência e seu amadurecimento, bem como refletir a respeito das mudanças ocorridas consigo e, também, em relação ao contexto. Neste estudo, o tempo foi um elemento importante para aprofundar conhecimentos junto ao pai que já vivenciou a paternidade.

Sendo assim, a relevância da pesquisa sustentou-se na perspectiva de homens adultos que já vivenciaram a paternidade na adolescência, a fim de conhecer sua percepção sobre vínculos apoiadores na vivência deste fenômeno.

2. METODOLOGIA

Consiste em um estudo de abordagem exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa que utilizou como referencial teórico o Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner. Os participantes da pesquisa que fizeram parte do presente estudo foram cinco homens que vivenciaram a paternidade durante a adolescência. Os critérios de inclusão: homens com idade superior a 24 anos; ter vivenciado a paternidade entre os 10 e os 19 anos; residir no perímetro urbano do Município de Pelotas.

Os princípios éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas parecer nº 333.830/2013. Para manter o anonimato dos informantes, os homens foram identificados por nomes fictícios escolhidos pelas pesquisadoras.

O ponto de partida para a seleção dos participantes do estudo ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma zona periférica no Município de Pelotas. A coleta dos dados foi realizada individualmente, no domicílio de cada participante da pesquisa, durante o mês de agosto de 2013.

O procedimento para coleta de dados ocorreu por meio da técnica de bola de neve, método de amostragem intencional que permite a definição de uma amostra por meio das indicações procedidas por pessoas que compartilham ou conhecem outras com características em comum de interesse do estudo (GODMAM, 1999).

A coleta dos dados realizou-se por meio de entrevista em profundidade, por possibilitar certos questionamentos básicos, como também por favorecer a descrição dos fenômenos sociais, sua explicação e a compreensão de sua totalidade (TRIVINOS, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dois pais participantes da pesquisa, apesar de se sentirem chocados com a notícia da paternidade durante a adolescência, conseguiram iniciar o processo desenvolvimental de ser pai exercendo papéis, habilidades e conhecimentos até então não desenvolvidos por eles. Assim, ao se tornarem pais na adolescência, começaram a exercitar a paternidade e desempenhar interações nos diversos contextos nos quais se envolviam, aprendendo a desenvolver novos papéis que aceleraram a transição à vida adulta.

Nesse sentido, a inserção no processo de tornar-se pai causa mudanças e readaptações para o adolescente, estando repleta de significados, sentimentos e responsabilidades na construção dos novos papéis e para a organização da vida do mesmo (BUENO et al., 2012).

Percebeu-se no estudo o impacto que as mudanças de papéis trouxeram para os homens quando vivenciaram a paternidade na adolescência. Constatou-se que o adolescente encontrava-se fragilizado durante a transição da fase da adolescência para a idade adulta, e somou-se a este momento o fato de assumir

a paternidade.

Observa-se a importância de estes adolescentes possuírem uma rede de apoio para vivenciar esta etapa. A busca pela aceitação da paternidade é um processo lento e comumente difícil para o adolescente, que requer um auxílio embasado no diálogo, na compreensão e interação com diversos contextos (BUENO et al., 2012).

A participação e apoio da família são elementos relevantes no exercício do papel de pai. Esse microsistema provê apoio emocional e material para que o adolescente possa assumir a paternidade (MEINCKE, CARRARO, 2009).

Assim sendo os vínculos apoiadores são subsídios importantes para o exercício da paternidade.

A relação desses pais com o seu microsistema familiar foi importante para que conseguissem interagir com o novo papel e desenvolvessem o processo da paternidade.

Assim, os familiares foram vínculos apoiadores que tiveram um papel fundamental no apoio emocional e/ou financeiro, minimizando as inseguranças, os medos e as angústias. A família constituiu-se em um forte vínculo apoiador para que pudessem ter um ambiente propício para exercerem seus papéis de pais na adolescência.

No entanto, a interação da família durante o desenvolvimento do pai adolescente também pode vir a inibir a construção e o exercício da paternidade no momento em que assumem as atividades/papeis do pai. Observou-se neste estudo que os familiares de alguns adolescentes ao assumirem a responsabilidade pela criança, dificultaram o exercício do processo da paternidade.

Percebeu-se que o microsistema familiar de alguns pais dificultou que os mesmos pudessem desenvolver interações nos processos proximais com os filhos, durante seu desenvolvimento.

O contexto familiar influencia no processo de desenvolvimento e difere entre as pessoas, variando de acordo com as interações estabelecidas e com a percepção psicológica do ambiente pela pessoa e devido as suas características individuais (BRONFENBRENNER, 2005).

Assim sendo, os familiares foram vínculos apoiadores ao assumiram as funções junto a seus filhos, no entanto não foram nos momentos em que assumiram as atividades/papeis e dificultaram que os adolescentes desenvolvessem interações e habilidades frente a paternidade.

4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se que viver a paternidade na adolescência foi uma experiência que trouxe amadurecimento e muitas reflexões a respeito do papel de pai e suas atribuições, o qual foi exercido de acordo com a singularidade de cada um dos participantes, desde a superação até a negação do fenômeno.

A família foi o microsistema referenciado que teve papel importante, pois se constituiu nos vínculos apoiadores para que os pais conseguissem desenvolver o processo paternal na adolescência.

Desse modo, julga-se indispensável olhar de forma ampliada as relações sociais da paternidade na adolescência, a fim de dar visibilidade às necessidades vividas e ao vínculo que precisa ser estabelecido entre o pai com seu filho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, W. M. F. et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Revista de Saúde Pública*, v.43, n.1, p.85-90, 2009.
- DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; CARNEIRO, T. F. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia*, v.14, n.29, p.347-357, 2004.
- CARVALHO, G. M.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.18, n.1, p.17-24, 2009.
- CORRÊA, A. C. P. Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar de homens que a experimentam. 2005. 140 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 2012. Dispõe sobre pesquisa com seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2013.
- TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.
- BUENO, M. E. N. et al. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.21, n.2, p.313-319, 2012.
- MEINCKE, S. M. K.; CARRARO, T. E. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.18, n.1, p.83-91, 2009.
- BRONFENBRENNER, U. Making human beings human: bioecological perspectives on human development. Londres: Sage, 2005.
- GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics*. ISECETSIAM, v.32, n.1, p.148-170, 1999.